

LOGÍSTICA COMPARTILHADA

- DO MARMITEIRO DA ÍNDIA AO *DELIVERY* NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO -

Prof Dr Marcelo Augusto de Felippes

Cerca de 5 000 homens com uniforme e chapéu branco executam todos os dias um serviço de entrega de marmitas. São os *dabbawalas* (“carregadores de marmitas”, em hindi), que compartilham uma logística de distribuição de aproximadamente 200 000 refeições diárias, que são confeccionadas por pessoas de diferentes comunidades. A coleta começa nos bairros residenciais e os *dabbawalas* se valem de diferentes tipos de transportes, como bicicletas, carrinhos de mão ou caixas de madeira que comportam até 60 marmitas. Utilizam os trens e interagem com outros integrantes da logística de distribuição. Na área comercial de Bombaim, outro grupo se encarrega de entregar em mãos o almoço nos escritórios.

Cerca de uma hora depois começa a logística reversa e todas as marmitas são devolvidas a seus locais de origem. O índice de erro é 1 para 16 milhões de entregas dos *dabbawalas*.

Isso iniciou em 1890 e até hoje funciona.

A Logística Compartilhada é uma atividade econômica colaborativa de serviços, processos, meios de tecnológicos, transportes, pessoas e entre as empresas que tenham os mesmos interesses e necessidades, tornando os produtos e serviços mais baratos para as próprias empresas e consumidores.

Um outro exemplo de Logística Compartilhada muito bem-sucedida são as entregas de encomendas nas favelas da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, onde o poder público está ausente ou há limitações para as entregas normais por parte das empresas convencionais e regularizadas, tal como, os Correios.

Tudo acompanhado por um simples celular, uma encomenda chega a um ponto de coleta, onde é distribuída por pessoas pré-cadastradas da comunidade, que utilizando seus próprios transportes são encarregadas de fazer as devidas entregas.

Os exemplos acima estão sendo trabalhados no âmbito do grupo de jovens da CIT, pois as futuras gerações que liderarão os transportes precisam, desde já, entender e assimilar as reais limitações e possibilidades dos novos negócios que surgem em velocidade nunca antes vivida, os quais seguramente terão impactos na atividade regulamentada dos transportes.

Muitos sistemas de logística de compartilhamento estão sendo ativados sem que haja uma preocupação de governos municipais, estaduais e federais. Ou regulam, ou serão atropelados, tornando a solução futura mais complexas, como é o caso de Uber, Cabify, DiDi e muitos outros.